Comitê de Luta Classista
Trabalhadores do mundo, uni-vos!
**Boletim n◦ 61, 25 Maio de 2010** ----Boletim feito com trabalho doado. www.internationalist.org lqb1996@yahoo.com.br

# MOÇÃO DE APOIO À GREVE ESTUDANTIL EM PORTO-RICO

**Desde o dia 23 de abril**, os estudantes da Universidade de Porto Rico estão em greve para exigir a anulação das medidas do governo colonial que tem cortado US$100 milhões do orçamento da instituição ao mesmo tempo em que cancelam isenções das taxas escolares. Em conjunto, as medidas apontam exclusão de milhares de estudantes do ensino superior e formam parte de um processo de privatização da universidade. Desta maneira, a luta dos estudantes é contra os ataques à escola pública que nós, do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação de Rio de Janeiro (SEPE-RJ), também enfrentamos – é a mesma luta.

Os estudantes têm ocupado durante um mês o principal campus da UPR em Río Piedras, na zona de San Juan, e tem recebido o apoio dos professores é funcionários da universidade e de todo o movimento operário. **No dia 18 de maio**, vários sindicatos e centrais sindicais decretaram a greve geral em apoio aos estudantes. Houve paralisações nas agências governamentais ao redor da ilha e concentrações de milhares de sindicalistas frente às instalações da UPR. Dois dias mais tarde, a polícia militarizada da Força de Choque atacou brutalmente uma manifestação de centenas de estudantes e trabalhadores que protestavam contra uma cena luxuosa do governador Fortuño. Os policiais lançaram granadas de gás lacrimogêneo contra a multidão e espancavam indiscriminadamente estudantes e operários, ferindo vários dirigentes sindicais.

Na mesma lei "de emergência" na qual o governo da colônia caribenha dos EUA cortava a verba para as universidades, também autorizavam as demissões em massa de trabalhadores mesmo violando seus contratos coletivos de trabalho. E no mês passado, tentaram terceirizar o trabalho dos zeladores escolares (como aqui atacam às merendeiras e funcionários), plano que fracassou frente à resistência sindical. Esta investida contra a educação pública é coordenada pelas instituições bancárias internacionais, e forma parte de uma ofensiva do capital, dos amos de Wall Street (e neste país da Bovespa), contra todos os trabalhadores. Em conseqüência, é um dever elementar do movimento operário inteiro, e particularmente dos sindicatos do magistério, acudir em socorro dos que lutam em defesa da educação pública, laica e gratuita.

**Em fevereiro de 2008, o SEPE- RJ pronunciou-se** pela vitória da dura greve do magistério da Federação Porto-Riquenha dos Professores (FMPR). Aquela greve terminou em um reverso pelos trabalhadores da educação na ilha. O governo cancelou a certificação de representação do sindicato, e agora quer privatizar o fundo de aposentadoria dos professores, um ataque às aposentadorias orientado pelos amos imperialistas que também o governo de frente popular de Lula e seus aliados seguem à risca no Brasil. Embora os professores continuem na luta. A greve dos estudantes de UPR pode servir de centelha para acender uma poderosa luta de classe que pode derrotar os planos de fome do governo e dos partidos do capital. O SEPE-RJ orgulhosamente acrescenta sua voz ao coro dos trabalhadores que gritam: ***Vitória a greve estudantil da Universidade de Porto-Rico.***

**O SEPE bem sabe que a luta pela educação** não é separada da luta de todos os trabalhadores (as) pela sua libertação. Lutamos por ajudar ao heróico povo haitiano e pela expulsão das tropas brasileiras, e naturalmente dos EUA, do Haiti. Aos jovens estudantes porto-riquenhos que enfrentam a repressão policial e o rechaço do governo, lhes dizemos: ***Não estão sozinhos!*** Expressamos nossa admiração por sua firmeza e decisão de lutar que inspira a todos nós. Precisa-se de uma contra-ofensiva operária internacional para derrotar os que buscam destruir a educação pública!

# MOÇÃO DE APOIO

**No dia 31 de março de 2010 o Comitê de Luta Classista (CLC) apresentou à assembléia do Sepe RJ a seguinte Moção de Apoio à greve dos professores (as) estaduais de São Paulo. Moção aprovada**

Em assembléia durante a greve realizada pelo magistério fluminense no dia 31 de março de 2010, a categoria manifesta seu total apoio à greve que os professores e professoras do estado de São Paulo, fazem desde o dia oito de março em todo o estado de São Paulo.

Exigimos imediato atendimento às legítimas reivindicações da categoria e que nenhuma punição seja feita aos grevistas que estão exercendo seu direito de lutar!

Para o governador José Serra, candidato à presidência da república a greve virou um "caso de polícia". A violência policial tem atacado sistematicamente os grevistas, conforme noticiado pela mídia no dia 27 deste mês. A greve vem enfrentando além da brutal repressão policial, assédio moral, ameaças diretas de punição, como corte de ponto de desconto dos salários dos grevistas, e liminares na Justiça.

Desde o miserável "piso nacional da educação" de míseros R$ 950, cujo valor é de três vezes inferior ao salário mínimo medido pelo DIEESE, em torno de R$ 3.000.00 passando pela tentativa de aumento da jornada de 40 horas semanais, de mãos dadas com Lula, aliados com demais governadores e prefeitos, seguem à risca os planos do FMI e o imperialismo. Estão atacando a educação e as conquistas da categoria ao redor de todo país.

Os ataques obscurantistas ao professorado paulista e à greve, são ataques ao funcionalismo público em particular e à classe trabalhadora em geral. Fazem parte da reforma trabalhista, sindical e estudantil que governos tentam implementar, cujas maiores vítimas serão os pobres e a população negra.

Ao mesmo tempo também um ataque direto à luta e a organização dos trabalhadores em seu conjunto, os quais devem sair em imediata solidariedade ao magistério paulista, mobilizando a potência proletária para o êxito da greve. .
O Sepe RJ e a categoria do magistério fluminense, mobilizados em greve contra o governador Sérgio Cabral, o qual tenta nos impor rebaixamento de direitos e conquistas, nos solidarizamos à greve dos professores e professoras estaduais paulistas, exigimos que suas justas reivindicações sejam atendidas imediatamente e que não haja nenhuma punição aos grevistas tampouco descontos dos dias parados.

**Abaixo os planos eleitoreiros e obscurantistas de educação do FMI, de Lula, Serra e Cabral!**

**Polícia fora das greves! Tirem às mãos do professorado paulista**

**Pelo êxito imediato das reivindicações da categoria!**

## Um por todos e todos por um!